

Dilemas da maternidade das mulheres contemporâneas: revisão integrativa

Dilemmas of contemporary women's maternity: integrative review

DOI: <http://dx.doi.org/10.31011/1519-339X.2018a18n85.10>

Renata Brum Viana¹ • Hermes Candido de Paula² • Geilsa Soraia Cavalcanti Valente³ • Viviane Brasil Amaral dos Santos Coropes⁴ • Carmen Lúcia de Paula⁵

RESUMO

Revisão integrativa de literatura que buscou evidenciar e discutir as tendências na literatura brasileira sobre o impacto multidimensional da mulher trabalhadora na pós-maternidade. A busca ocorreu nas bases LILACS, BDENF e CID Saúde, entre 2002-2017, com seleção de duas produções. Após análise temática de conteúdo, obtiveram-se duas categorias: Mulher, trabalho e família na cena contemporânea e a Multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia. As evidências demonstraram que nos primórdios a mulher era reservada ao lugar de dona de casa, a quem cuidava do marido e da prole, porém, com as transformações sociopolíticas e culturais que passou a sociedade, a mulher adquiriu novas configurações, sem perder seu papel original. Conclui-se a necessidade de se ampliar a produção científica que trata do estudo em tela, haja vista que são escassos os estudos que abordam os dilemas da maternidade das mulheres contemporâneas.

Palavras-chave: Mulheres; Trabalho; Maternidade.

ABSTRACT

Integrative literature review that sought to evidence and discuss the trends in Brazilian literature on the multidimensional impact of working women in post-maternity. The search occurred in the LILACS, BDENF and CID Health databases, between 2002 and 2017, with a selection of two productions. After content thematic analysis, two categories were obtained: Woman, work and family in the contemporary scene, and the Multiplicity of contemporary women's roles and late motherhood. The evidence showed that in the early days the woman was reserved for the housewife's place, who took care of her husband and offspring, but with the sociopolitical and cultural changes that the society went through, the woman acquired new configurations, without losing its original role. It is concluded that there is a need to expand the scientific production that deals with the on-screen study, considering that there are few studies that address the dilemmas of the contemporary women's maternity.

Keywords: Women; Work; Maternity.

NOTA

¹Enfermeira. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde. Enfermeira do setor de Internação de Ginecologia Oncológica e Tecido Ósseo-conectivo Oncológico, Instituto Nacional do Câncer (INCA). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: renatabrumviana@gmail.com. Autor correspondente.

²Enfermeiro. Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense - EEAAC/UFF. Niterói. Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: hermesdepaula@gmail.com.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense - EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br.

⁴Enfermeira. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde. Líder do Setor de Internação de Ginecologia Oncológica, Instituto Nacional do Câncer (INCA). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: vivibrasil83@yahoo.com.br.

⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Ambulatório de Oncológica, Instituto Nacional do Câncer (INCA). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: carmenpaula@ymail.com.

INTRODUÇÃO

A história do trabalho da mulher é tão longa quanto à do homem, mesmo que em espaço doméstico e não remunerado, destinava-se a arrumação da casa, preparo de alimentos e cuidado para com os filhos e ao marido; e o homem, destinava-se ao trabalho externo, com o objetivo de prover o sustento financeiro de sua família⁽¹⁾.

Com o passar dos tempos, a mulher foi aos poucos sendo inserida no mercado de trabalho, ocorrendo uma nova reconfiguração nas suas funções, mais precisamente após a Primeira e Segunda Guerras Mundiais, nas quais muitos homens não conseguiram sair vivos ou ficaram com sequelas físicas em decorrência dos conflitos violentos com seus inimigos, o que impulsionou as mulheres a assumirem outras responsabilidades, além das funções já desempenhadas no âmbito doméstico, como as novas funções no mercado de trabalho para prover financeiramente o sustento de sua família⁽²⁾.

No dado contexto, a mulher assume então um novo papel na sociedade, cujo qual troca-se a imagem frágil, remetendo-a a uma figura de força e coragem, com posição no mercado de trabalho. Não só conquista este lugar de labor, mas também imiscuir-se na educação superior, o que a leva para lugares de destaque na sociedade, possibilitando-a galgar e a disputar com igualdade ao gênero masculino no mercado⁽³⁾.

Atualmente, é facilmente vista a expressividade feminina em cargos e funções diferentes e até mesmo em cargos de chefias, o que mostra que o preconceito vem sendo minimizado em muitas áreas⁽⁴⁾. A mulher passa a ser protagonista de sua própria história e não apenas como mulher passiva, submissa às vontades alheias, passa a ser uma figura de resistência. A partir da aquisição de conhecimentos, passa a ter a capacidade de escolha quanto a formar família ou não, de ter filhos ou não, passa a ser dona de si mesma, tendo voz ativa em uma sociedade⁽⁵⁾.

A grande problemática para a maioria das mulheres se relaciona na reconfiguração do seu novo *status* na sociedade, passam a assumir inúmeras funções além das que já desempenhavam, sem diminuí-las ou dividi-las com o sexo masculino, o que a traz uma enorme sobrecarga, como cuidar do lar, dos filhos, marido, cuidar de si própria e ainda ser capaz de dar conta das funções trabalhistas exercidas extramuros, podendo resultar em dificuldades na conciliação de todas estas funções⁽⁶⁾.

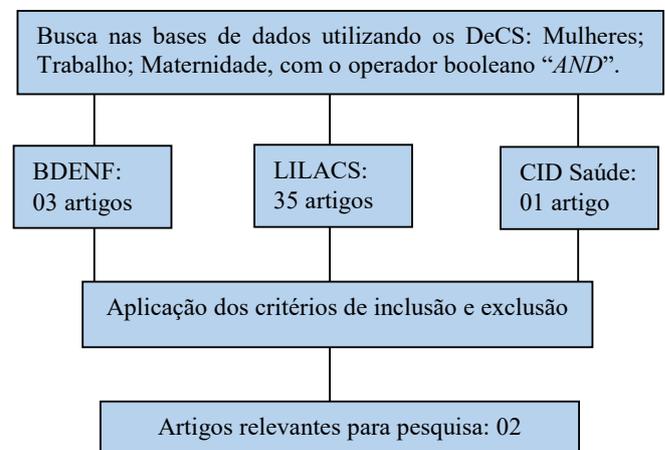
O presente estudo tem como questões de pesquisa: o que existe na literatura sobre o impacto multidimensional da mulher trabalhadora na pós-maternidade e o que se tem discutido sobre o impacto multidimensional da mulher trabalhadora na pós-maternidade? Com base nesse questionamento, objetivou-se realizar uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de analisar e discutir evidências que norteiem estas indagações com inferências fundamentadas a luz destes estudos.

Mediante ao exposto, é possível inferir que o estudo proposto em tela poderá contribuir para as práticas de enfermagem, qualificando a abordagem às mulheres com suas múltiplas funções no cotidiano com suas demandas e dilemas que emergem da sua reconfiguração na sociedade de forma a pautar condutas além do modelo biomédico, que muitas vezes em detrimento da doença, menospreza os determinantes sociais que interferem no processo saúde-doença.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, que possibilita uma síntese de estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos embasados em resultados de pesquisas anteriores⁽⁷⁾. Para o desenvolvimento, foram percorridas seis etapas: a primeira foi a definição da questão norteadora da pesquisa; na segunda etapa, foram delimitados os critérios de inclusão e exclusão; na terceira etapa, eleitas as bases de dados e a busca das produções científicas; na quarta etapa, a análise dos dados; na quinta, a discussão dos dados e na sexta etapa foi apresentada a síntese da revisão⁽⁸⁾.

Para o levantamento das pesquisas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e CID Saúde, seleção e identificação dos estudos foram utilizados os seguintes termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Mulheres, trabalho e maternidade, utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados foram: estudos concluídos, publicados no período de 2002 a 2017, que abordassem a multidimensionalidade da mulher após maternidade. Foram excluídos os estudos que não preencheram os critérios de inclusão publicados fora da série temporal estipulada neste estudo (2002 a 2017), que não são estudos concluídos e que não abordassem a visão a multidimensionalidade da mulher após maternidade. O caminho percorrido é apresentado no Fluxograma 1 abaixo:



Fluxograma 1. Processo de seleção dos artigos científicos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2017.

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados foram analisados de acordo com a modalidade temática da proposta da análise de conteúdo, cuja qual se propõe a identificar os núcleos de sentido que compõem a comunicação, e a presença ou frequência de aparição pode ter significado para as questões em tratamento⁽⁹⁾.

Os artigos selecionados pela leitura dos resumos foram organizados de forma didática, de acordo com a criação de uma matriz, para posterior leitura. Essa matriz, composta por Título, Autor, Ano e Periódico, possibilitou uma melhor compreensão dos dados obtidos e cada artigo foi enumerado. Além disso, houve a criação de um quadro relacionando o total de artigos encontrados mediante descritores selecionados, de acordo com cada base de dados utilizada, o número de artigos que se enquadram nos critérios de inclusão e também o número de artigos que, após a leitura de seus resumos, se mostraram relevantes para atingir os objetivos da pesquisa. A criação da categoria temática permitiu organizar todo o conteúdo, melhorando a visualização do mesmo.

RESULTADOS

De acordo com a categoria, foram cruzadas informações oferecidas pelos artigos encontrados e enumerados. Para tanto, o período de realização da pesquisa foi do 1º semestre de 2017.

Foram identificados 38 estudos na base de dados BDEF, LILACS e CID Saúde, que após uma análise após leitura flutuante do material, apenas 02 se adequavam aos critérios de inclusão. Na base de dados BDEF localizou-se 03 estudos, entretanto, 32 encontravam-se indexados na LILACS, concomitantemente. Assim, foram excluídos sete estudos por não atenderem aos critérios e nove estudos inclusos. Desta forma, totalizou-se uma amostra final de 02 estudos nesta revisão integrativa.

No que se trata sobre a metodologia empregada na maioria dos estudos analisados, observa-se predominância das pesquisas qualitativas, do tipo descritivo. No que tange a reflexão dos autores nos estudos analisados, observa-se uma difusão de discussões que evidenciam, que em parte, as mulheres se projetaram e legitimaram seu papel no mercado de trabalho e outras se veem em dilemas que as colocam tendo que adiarem a maternidade, os conflitos internos de ter que se ausentarem da maternidade e cuidados com os filhos⁽¹⁰⁾, a incompatibilidade de

aleitamento materno e trabalho⁽¹¹⁾ e bem como as dificuldades no cotidiano, originadas do papel da mulher moderna que se insere em múltiplas funções e encontram pouca participação do homem nos afazeres domésticos⁽¹²⁾.

Alguns destes artigos trazem as questões relacionadas a saúde da mulher, que pode ser fragilizada pela sofrimento ocasionado devido a multiplicidade de papéis na sociedade⁽¹³⁾, e há clara evidência de estudos que comprovam que as mulheres muitas vezes procuraram sua colocação no mercado devido a problemas de infraestrutura socioeconômica⁽¹⁴⁾.

DISCUSSÃO

Com a localização nas bases de dados dos artigos selecionados e cuja presença ou frequência de aparição foi possível dar um significado para as questões em tratamento para o estudo, e deste modo, emergiram duas categorias: Mulher, trabalho e família na cena contemporânea e a Multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia.

Mulher, Trabalho e Família na Cena Contemporânea

A primeira categoria aborda as questões que impulsionam a ida da mulher para o mercado de trabalho, e ao mesmo tempo, a contradição do prazer e sofrimento ocasionada pelas suas escolhas, como a postergação do sonho da maternidade e do conviver com ausência do contato mais prolongado com a família, as deixando em certo descontentamento por não conseguirem dar conta de tantas demandas cotidianas devido à multiplicidade de papéis que tendem a exercer na sociedade.

Lopes e seus colaboradores⁽¹⁵⁾ que investigaram os múltiplos papéis exercidos pela mulher contemporânea e a relação dessa multiplicidade de papéis com a maternidade tardia, descrevem a predominância de mulheres com nível superior. Já Scorzafave e Filho⁽¹⁶⁾, apontam a crescente tendência de mulheres no mercado de trabalho com mais estudos e com mais anos de escolaridade se comparado aos homens, que pode estar relacionado com a necessidade de especialização e qualificação para a manutenção no mercado de trabalho.

Mediante aos múltiplos papéis exercidos pela mulher nos dias atuais, percebe-se a transcendência conquistada,

Tabela 1. Sistematização de 02 artigos relevantes dentro dos critérios estabelecidos para trabalho. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2017.

Autor	Base de Dados	Periódico	Tipo	Delineamento
Diogivânia Maria da Silva, Albenise de Oliveira Lima.	LILACS	Contextos Clínicos	Artigo	Qualitativo Descritivo
Manuela Nunes Lopes, et al.	LILACS	Temas em Psicologia	Artigo	Qualitativo Descritivo

Fonte: dados da pesquisa.

dando-lhes o poder de conciliação destas diversas funções, dentre as quais, torna-se em muitos casos, o provedor financeiro principal.

No tocante à renda familiar, estudo⁽¹⁵⁾ mostra que em alguns casos, a mulher torna-se a principal provedora do núcleo familiar, resultados corroborados com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD⁽¹⁷⁾ de 2016, demonstrando que a mulher contemporânea é o símbolo de referência de seu núcleo familiar: 79% são referenciadas como chefe da família, enquanto 25% dos homens são vistos como provedor da família.

Há clara demonstração que as mulheres do referido, em oposto às que desempenhavam apenas o papel de dona de casa e mãe nos séculos XIX e XX, apesar da sobrecarga e dedicação ao trabalho que pode ocasionar falta de cuidados com a saúde, mostram-se realizadas, tornando o trabalho nestas circunstâncias, como fonte de satisfação pessoal e financeira. Essas mulheres emergem de um grupo de mulheres modernas que fazem do trabalho possibilidades para mudanças de forma mais ampla, como meio de emancipação que podem estender para suas vidas de modo global⁽¹⁸⁾.

Multiplicidade de Papéis da Mulher Contemporânea e a Maternidade Tardia

Nesta categoria, percebe-se que se por um lado as mulheres se sentem realizadas com as possibilidades advindas de sua inserção no mercado de trabalho, por outro, alguns projetos e sonhos pessoais, como ser mãe, são postergados. Prazer e sofrimento no trabalho estão relacionadas ao processo de trabalho que envolve relativas vivências positivas e negativas experimentadas pelo indivíduo⁽¹⁹⁾. A relação sonho de ser mãe e gravidez tardia, para muitas mulheres, pode estar relacionada a busca pela estabilidade econômica ou pelo medo de descontinuidade no trabalho, por temerem ser impedidas ou prejudicadas no progresso e continuação da carreira⁽²⁰⁾.

Em síntese, pode ser dizer que Lopes e seus colaboradores⁽¹⁵⁾ ao investigarem os múltiplos papéis exercidos pela mulher contemporânea e a relação dessa multiplicidade de papéis com a maternidade tardia, por um lado surge uma mulher forte na sociedade contemporânea em decorrência da emancipação ocasionada pela sua reconfiguração na sociedade da mulher moderna, que busca e legítima seu valor no mercado de trabalho, e em contrapartida, surge uma mulher com dilemas (enquanto donas de casa e boas mães), por não experimentarem a necessidade de postergar ao sonho de ser mãe e se realizar enquanto mulher.

O segundo artigo encontrado, trabalhou com o relato de caso de uma mulher, mãe de 3 filhos, policial, que em sua entrevista relata ser gerente administrativa e financeira da sua casa, além de vendedora e coordenadora de uma feira de artesanato. A pessoa entrevistada relata que não gosta de delegar funções nem para os filhos nem para o

marido, e que só o faz quando não encontra outra maneira de resolver os problemas, mas sempre se preocupando em não sobrecarregá-los.

Renata, nome fictício da pessoa entrevistada, afirma que viveu um sentimento de culpa enorme ao ter que deixar seu filho com babás para trabalhar e não ver a infância dos mesmos. Nesta fala, pode-se observar a culpa da mulher que necessita exercer vários papéis sociais e que se afasta da criação e do cuidado integral dos filhos para isso. A rede de apoio criada por ela, nem sempre consegue suprir as necessidades e mesmo que isso ocorra, a culpa de não ser equânime e completa em todas as suas funções traz transtornos psicológicos. Observa-se, na história de Renata, o que Perrot⁽²¹⁾ analisa na sua obra “As mulheres ou os silêncios da história”, circundando a mulher contemporânea num tripé paradoxal que se sustenta na realização profissional, nas queixas sobre o acúmulo de atividades e nas expectativas geradas com a maternidade.

Dados três fatores correspondem historicamente a uma dita “identidade feminina”. Com a modernidade, a multiplicidade de papéis tomou conta da vida da população, principalmente a das mulheres, contudo os antigos e os novos hábitos coexistem. A cobrança, não apenas familiar mas também profissional e pessoal, trouxe danos psicológicos, emocionais e físicos a entrevistada, além de situações que muitas vezes passam a ser naturalizadas no trabalho e na própria vida, agravando o sofrimento mental do trabalhador⁽²²⁾. A mesma relata ganho de peso, hipertensão, ansiedade, e refere sentir-se cobrada de todos os lados. Situações de conflito vivenciadas podem ter um efeito devastador como elemento estressor, pois considera-se que conflitos interpessoais envolvam maior desgaste⁽²³⁾.

A multiplicidade de papéis é um assunto pouco discutido na literatura como causador de severos prejuízos a saúde, como pode ser observa na fala da Renata. Goode⁽²⁴⁾ relata que a multiplicidade de papéis é a causa de prejuízos no bem-estar psicológico.

A mulher que lutou tanto para a conquista de novos espaços na sociedade e a execução de papéis diferentes de mãe e cuidadora, hoje sofre também com esta escolha, já que a desigualdade entre homes e mulheres ainda existe e é muito discrepante.

Portanto, é possível inferir que o principal papel do enfermeiro ao lidar na assistência à mulher no contexto contemporâneo, seja calcado nas questões da maternidade e inserção no mercado de trabalho em um âmbito que sejam discutidos os dilemas de uma gestação tardia com todos seus nuances e possibilidades de alcançá-la devido ao ciclo natural da mulher, que por si só já caracteriza a dificuldade de alcançar tal objetivo se tratando de uma gestação com a idade avançada. Importante também incluir na abordagem destas mulheres as orientações acerca das alternativas atuais de tratamento que podem ajudar na realização de seus sonhos enquanto mãe, sem ter que abrir mão da sua inserção no mercado de trabalho. Algumas

destas tecnologias como fertilização em vidro, fertilização artificial entre outros recursos, estão disponíveis pelo SUS. É importante que os enfermeiros no cotidiano conheçam estes recursos já disponíveis para população na agenda da saúde pública brasileira para ofertarem a estas mulheres possibilidades durante as orientações.

CONCLUSÃO

À guisa dos resultados, observou-se que nos primórdios a mulher era reservada ao lugar de dona de casa, a quem cuidada do marido e da prole, com as transformações sociopolítico e culturais que passou a sociedade, a mulher adquiriu novas configurações. A inserção da mulher nesta nova conjuntura social ora desaponta uma mulher que tem expressividade e realização na sociedade devido a sua colocação no mercado de trabalho, ora trouxe incontáveis desafios em lidar com o cotidiano laboral e sem ter que perder o papel da mulher dona de casa e cuidadora dos filhos, que mesmo tendo seu papel redemolado com o tempo na sociedade, não perdeu as características que lhe foram atribuídas ao longo dos anos.

Observa-se que de modo geral ao longo dos anos, os homens têm-se adaptado às reformulações da mulher na sociedade, ainda que muito timidamente, o homem torna-se um importante ator nas redes de apoio à mulher mediante a multiplicidade de papéis na sociedade, todavia, a mulher esforça-se para levar à cabo os inúmeros dilemas que enfrenta dia a dia mediante sua reconfiguração social que foi impulsionada a adquirir. Em contradição, a modernidade não as fez deixar de lado o sonho da realização enquanto mulher, não diferentes os sonhos das mulheres do passado, o sonho de ser mãe, da maternidade...

Os limites deste estudo em acessar somente as bases de dados LILACS, BDEF e CID Saúde, com seleção de produções apenas brasileiras que abordassem o assunto no contexto, com texto completo e publicado em revistas eletrônicas, apontam a possibilidade de ampliação desta investigação abrangendo busca em outros bancos de dados, contendo estudos internacionais, que tragam contribuições para a produção do conhecimento em relação à temática.

Acredita-se que este estudo contribuirá para o processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a importância do enfoque desta temática desde a Graduação, e para enfermeiros e demais profissionais de saúde que estão envolvidos na assistência à saúde da mulher, que tenham novos olhares estimulados pelos resultados aqui apresentados, possibilitando a identificação das dificuldades e auxiliando na resolução dos problemas apresentados no cotidiano das mulheres a quem ofertam assistência em diversos espaços de saúde. Do mesmo modo, espera-se que este estudo contribua para a produção científica que trata do objeto em tela, haja vista que são escassos os estudos que abordam os dilemas da maternidade das mulheres contemporâneas.

REFERÊNCIAS

1. Alves BF, Guimarães, MO. A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro: direitos, desigualdades e perspectivas. *Revista Augustus*. 2009; 14(28).
2. Probst ER, Ramos, P. A evolução da mulher no mercado de trabalho. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. 2013; 1(1):1-8.
3. Maluf VHD, Kahhale, EMSP. Mulher, trabalho e maternidade: uma visão contemporânea. *Polêmica*. 2010; 9(3):143-160.
4. Fleck AC, Wagner, A. (2003). A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar. *Psicologia em Estudo*. 2003; 8:31-38.
5. Maluf VMD. Mulher, trabalho e maternidade: uma visão contemporânea. [Tese] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. 180 f.
6. Bruschini C, Ricoldi, AM, Mercado, CM. Trabalho e gênero no Brasil até 2005: uma comparação regional. In: Costa, AO; SORJ, B; Bruschini, C; Hirata, H. (Orgs.). *Mercado de trabalho e gênero: comparações internacionais*. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2008.
7. Melnik BM, Fineout-Overholt E. *Making the case for evidence-based practice*. In: Melnik BM, Fineout-Overholt E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice*. Lippincott Williams & Wilkins; 2005.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context Enferm*. 2008; 17(4):758-64.
9. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2012.
10. Martins CA, Abreu WJCP, Figueiredo MCAB. O sofrimento do regresso ao trabalho após a licença parental. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2015; (Esp2):69-77.
11. Silva CA, Davim, RMB. Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa. *Rev Rene*. 2012; 13(5):1208-1217.
12. Jablonski BA. Divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. *Psicol Cienc Prof*. 2010; 30(2).
13. Silva DM, Lima AO. Mulher, trabalho e família na cena contemporânea. *Contextos Clínicos*. 2012; 5(1):45-51.
14. Rojjanasrirat W, Sousa VD. *Perceptions of breastfeeding and planned return to work or school among low-income pregnant women in the USA*. *J Clin Nurs*. 2009; 19(3):2014-2.
15. Lopes MN, Dellazzana-Zanon LL, Boeckel, MG. A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia. *Temas em Psicologia*. 2014; 22(4):917-928.
16. Scorzafave LG, Menezes, FNA. Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro: evolução e determinantes. *Pesquisa e Planejamento Econômico*. 2001; 31(3):441-478.
17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Síntese de indicadores*. IBGE: Rio de Janeiro, RJ. 2006.
18. Ladeira LB. et al. Gerações xeyeo impacto no ambiente de trabalho. *Revista Estação Científica*. 2014; 1(11):1-20.
19. Dejours CP et al. *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.

20. Rybinska A. *Motherhood after the age of 35 in Poland*. *Studia Demogr*. 2014; 1(165):7-28.
21. Perrot M. *As mulheres ou os silêncios da história*. Bauru: Edusc; 2005.
22. Santanna JGFC, Medeiros SM, Menezes RMP, Costa RRO, Araújo MS. O sofrimento psíquico e a saúde do trabalhador bancário. *Rev Enferm Atual*. 2017; 80.
23. Tein JY, Sandler IN, Zautra, AJ. *Stressful life events, psychological distress, coping and parenting of divorced mothers: a longitudinal study*. *Journal of Family Psychology*. 2000; 14(1):27-41.
24. Goode WJ. *A theory of role strain*. *American Sociological Review*. 1960; 25:483-496.